

UM OLHAR SOBRE A GRAMÁTICA GERATIVA: Reflexões Metodológicas

A LOOK AT GERATIVE GRAMMAR: Methodological Reflections

Anísio Batista Pereira¹ (UFU)

Resumo: O presente artigo tem por objetivo problematizar alguns aspectos linguísticos, a partir da denominada Linguística Gerativa, formulada pelo teórico norte-americano Noam Chomsky, considerando seus principais aspectos metodológicos no que concerne ao tratamento com essa vertente linguística. Para tanto, alguns conceitos operacionais foram considerados, tais como a Gramática Universal, tomado como objeto de investigação do referido teórico; no campo estrutural, a sintaxe e suas regras de formação de frases versus agramaticalidade; competência e performance, pertinentes à metodologia gerativista; inatismo versus behaviorismo no que tange à aquisição da língua materna pela criança e suas implicações pedagógicas. Nessa perspectiva linguística, os estudos trazem discussões acerca desses pontos considerados pertinentes no que diz respeito ao gerativismo, possibilitando concluir seu caráter inato em relação à gramática, o cunho psicológico, uma vez que o teórico supracitado considera a faculdade mental do indivíduo como peça chave nos seus estudos sobre a língua, cujo método é o dedutivo.

Palavras-chave: Linguística. Gerativismo. Noam Chomsky.

Abstract: *This article aims to problematize some linguistic aspects, from the so-called Generative Linguistics, formulated by the North American theorist Noam Chomsky, considering its main methodological aspects regarding the treatment with this linguistic strand. To this end, some operational concepts were considered, such as the Universal Grammar, taken as the object of investigation of the said theorist; in the structural field, the syntax and its rules of sentence formation versus agrammaticity; competence and performance, pertinent to the generative methodology; inatismo versus behaviorism with regard to the acquisition of the mother tongue by the child and its pedagogical implications. In this linguistic perspective, the studies bring discussions about these points considered pertinent with regard to gerativism, allowing to conclude their innate character in relation to grammar, the psychological, since the aforementioned theorist considers the mental faculty of the individual as a key part in his studies on the language, whose method is deductive.*

Keywords: *Linguistics. Gerativism. Noam Chomsky.*

¹ Doutorando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: pereira.anisiobatista@ufu.br

1. Considerações iniciais

A linguagem tomada como ciência apresenta em seu seio vários estudos, em suas inúmeras vertentes, cada qual pertencente a determinado período ao longo da história. A realização de estudos distintos no decorrer dos tempos significa que a língua possui uma gama considerável de pontos de vistas, sendo estudada por vários teóricos, sobretudo europeus e norte-americanos, cada qual com um objeto bem delimitado no que concerne a esse campo disciplinar. Assim, tendo em vista os variados olhares que os teóricos lançam sobre a língua, significa que não é possível abarcá-la na sua totalidade, possibilitando seus desdobramentos em suas inúmeras subáreas.

Considerando essa dimensão no que se refere aos estudos nesse campo disciplinar, os estudos no campo da Linguística se constituem em um terreno vasto no que se referem às suas metodologias e objetivos, tendo em vista suas inúmeras ramificações. Nessa perspectiva, merece destaque a Gramática Gerativa, a qual ganha destaque quando o objetivo é o olhar investigativo sobre o aspecto inatista da gramática, levando em consideração a mente-cérebro do indivíduo falante. Nesse sentido, este estudo se propõe a problematizar alguns aspectos filiados a essa vertente teórica, suas implicações metodológicas.

Pensando nessa dimensão de formulações acerca da língua, este artigo procura refletir sobre a linguística proposta pelo norte-americano Noam Chomsky, estudioso que se vincula à chamada Gramática Gerativa. Objetivando uma problematização acerca de sua teoria, o primeiro item aborda sobre seu objeto de estudo e suas implicações em relação ao indivíduo falante de determinada língua, enquanto que o segundo tópico explana a aquisição da língua pela criança, colocando em contraste o inatismo e o behaviorismo.

2. A Gramática Gerativa: algumas reflexões

A denominada Gramática Gerativa (ou Gerativista) formulada por Chomsky (1978) apresenta seu fundamento mais visível no viés da sintaxe. Mas esta não é seu objeto de estudo, da qual esse teórico apenas se serve como tripé para o delineamento de seu verdadeiro objeto que é a chamada Gramática Universal.

Em se tratando da Gramática Universal, esse estudioso aponta para uma gramática subjacente a todas as línguas, que a partir dela, qualquer falante apresenta a capacidade para o

PEREIRA, Anísio Batista. Um olhar sobre a gramática gerativa: reflexões metodológicas.

desenvolvimento de uma língua, bastando ter contato com ela para tal aquisição. Dessa forma, o que está em jogo é o inatismo para esse processo, sendo que a interação, isto é, o contato com uma língua nativa se constitui em apenas um fator auxiliar nesse processo linguístico.

Esse aspecto inativo, vinculado ao desenvolvimento de uma língua por um indivíduo, integra o estágio inicial de todos os falantes, tendo em vista que todo ser humano possui essa capacidade para a linguagem. Na teoria de Chomsky (1978), essa capacidade inata está ligada ao fator biológico, em que toda pessoa já nasce com um órgão específico na mente-cérebro, especialmente para a língua, não o compartilhando com nenhuma outra função do organismo.

Esse órgão do qual se trata é então o que se denomina gramática universal, sendo o fator primário para o desenvolvimento linguístico do ser humano. Esse órgão organiza, quando em contato com determinada língua, os processos de aquisição de uma língua materna, em que o indivíduo mantém esse primeiro contato. Nessa perspectiva, não se despreza, contudo, as interações sociais, já que estas práticas complementam, em caráter secundário, os trabalhos do órgão instalado na mente do indivíduo.

Pressupomos ainda que o órgão da linguagem é como outros, no sentido de que seu caráter básico é uma expressão dos genes. Como isso acontece é algo que permanece uma possibilidade de pesquisa para o futuro distante, mas podemos investigar de outras maneiras o “estado inicial”, geneticamente determinado, da faculdade de linguagem. Evidentemente, cada língua é o resultado da atuação recíproca de dois fatores: o estado inicial e o curso da experiência. Podemos imaginar o estado inicial como um “dispositivo de aquisição de língua” que toma a experiência como “dado de entrada” e fornece a língua como “dado de saída” – um “dado de saída” que é internamente representado na mente/cérebro (CHOMSKY, 1998, p. 19).

Trata-se, portanto, de uma espécie de processamento na mente-cérebro do indivíduo o aspecto linguístico, em cooperação entre o estágio inicial e as interações sociais, resultando na saída que é a fala. As experiências complementam o aparelho biológico nesse desenvolvimento, em contato com a língua.

Quanto à denominação desse aspecto biológico, que é inato no ser humano, de gramática universal, não significa afirmar que todas as gramáticas das línguas existentes no planeta são idênticas; quer dizer que esse aparelho biológico possui a função de estágio inicial para a compreensão de uma língua, no que tange às suas estruturas lógicas, aspecto que é universal, haja vista que, sendo um fator inato, todos os falantes do planeta possui essa

PEREIRA, Anísio Batista. Um olhar sobre a gramática gerativa: reflexões metodológicas.

gramática instalada na mente-cérebro e são capazes de desenvolver qualquer língua, bastando ter contato com ela. Trata-se, portanto, de uma gramática subjacente a todas as línguas, de caráter biológico.

Chomsky (1978) formula duas modalidades de linguagem em se tratando da língua falada por um indivíduo, sendo uma de caráter interna e outra de caráter externa. Quanto à linguagem interna, denomina-se competência, que diz respeito ao conhecimento que cada indivíduo apresenta sobre sua língua; a outra, de caráter externo, de performance, também chamada de desempenho.

Em se tratando da competência, esta pode ser percebida como semelhante ao fator inato, isto é, ao caráter biológico que cada indivíduo apresenta dentro de si, tendo em vista que se dá de forma homogênea entre os falantes. Trata-se de um conjunto de regras que esse falante internaliza dentro de si, na infância, pelo processo de aquisição da língua, tendo em vista a sua faculdade para a linguagem. Não há variações na competência de um indivíduo para outro, pois cada um conhece a sua língua, uma vez que seu estágio primário, responsável pelo desenvolvimento primeiro da língua, é igual em todo ser humano. “A competência linguística de um falante é aquela porção do seu conhecimento por intermédio da qual ele é capaz de produzir o conjunto infinitamente grande de sentenças que constitui a sua língua” (LYONS, 1981, p. 173).

Por outro lado, a performance sofre variações de falante para falante, pois nesse aspecto, vários fatores entram em jogo no campo de variações que influenciam esse desempenho. Essa denominada realização prática da língua, em que as interações sociais apresentam seus impactos para seu desenvolvimento ao longo da vida do indivíduo, tais como escolaridade, classe social, dentre outros fatores que interferem na sua evolução.

Segundo Lyons (1981, p. 173):

Desempenho, por outro lado, é comportamento linguístico; e é determinado não apenas pela competência linguística do falante, mas também por uma variedade de fatores não linguísticos que incluem, por um lado, convenções sociais, crenças acerca do mundo, as atitudes de seu interlocutor, etc. e, por outro, o funcionamento dos mecanismos psicológicos e fisiológicos envolvidos na produção dos enunciados.

No campo do desempenho, é possível considerar que o autor citado, a partir de uma releitura de Chomsky, não despreza as interações sociais como determinantes pelas

PEREIRA, Anísio Batista. Um olhar sobre a gramática gerativa: reflexões metodológicas.

variações na linguagem do indivíduo. Ainda que no contexto de um uso mais preciso, tais como a utilização da norma padrão, vocabulário rico e mais rebuscado, enfim, o lado social desse desenvolvimento ganha destaque nesse sentido. Apesar de que um indivíduo apresenta um desempenho considerado inferior por vários fatores determinantes, em relação a outro falante, todos apresentam competências semelhantes, são capazes de compreender as estruturas lógicas da língua, levando a crer que o aspecto biológico, estágio primeiro, ganha mais destaque.

No seio dessa performance, mas ligada também à competência, ao formular sobre a gramática universal como responsável por um ser humano compreender a lógica de uma língua, o referido teórico apresenta a sintaxe como pano de fundo. Nesse quesito, trata-se do processo de elaboração de frases no momento da comunicação, cuja língua apresenta uma estrutura lógica, de forma a dar sentido ao que se fala, possibilitando uma comunicação entre os falantes.

Rumando-se em direção à sintaxe, cada falante elabora frases na comunicação, numa relação sintagmática dos termos linguísticos. Nesse processo, com um número finito de elementos, ligados a determinada língua, é possível formular infinitas frases, bastando, para isso, obedecer a uma lógica na organização dos elementos. Isto é, não se podem colocar as unidades linguísticas em uma ordem que não conduz a um entendimento, mas de forma tal que haja uma compreensão, uma organização legitimada pelos falantes.

Essa elaboração se traduz em um trabalho criativo com a língua e gera formulações, justificando o termo “gerativismo”, uma vez que o falante elabora, a partir das unidades dadas, suas próprias combinações, bem como afirma Lyons (1981, p. 171, grifo do autor):

A criatividade é, segundo Chomsky, uma qualidade humana, que distingue os homens das máquinas e, até onde sabemos, dos outros animais. No entanto, trata-se de uma criatividade **regida por regras**. E é aqui que entra a gramática gerativa propriamente. Os enunciados que produzimos têm uma certa estrutura gramatical: eles estão em conformidade com regras de boa formação identificáveis. À medida que conseguimos especificar essas regras de boa formação, ou gramaticalidade, teremos fornecido um relato cientificamente satisfatório daquela propriedade da linguagem – sua produtividade – que torna possível o exercício da criatividade.

Nessa perspectiva, apesar de se considerar as formulações linguísticas como integrantes da criatividade humana, não se pode detectar que essas elaborações se desfrutam

PEREIRA, Anísio Batista. Um olhar sobre a gramática gerativa: reflexões metodológicas.

de total liberdade. Entra a gramática para estabelecer as regras dessas formulações. Nesse raciocínio, ao mesmo tempo em que o indivíduo é livre diante do exercício da língua, por outro lado, deve-se adequar à gramaticalidade que estabelece uma lógica para que haja compreensão por parte do interlocutor.

No Português, a ordem padrão que geralmente os termos são dispostos, segue a regra: SUJEITO, VERBO e OBJETO. Porém, há casos em que essa ordem não prevalece, desde que tenha sentido na comunicação. Vejamos os exemplos:

(1) “O gato subiu na cama”
 SUJEITO VERBO OBJETO

(2) “Na cama, o gato subiu”
 OBJETO SUJEITO VERBO

(3) “Subiu o cama gato na”

(O gato = sintagma nominal; subiu = sintagma verbal e na cama = sintagma nominal). As formulações dos exemplos (1) e (2) são aceitáveis, já que obedecem à estrutura que indica um sentido das frases, ainda que o exemplo (2) não esteja na ordem padrão do Português, sendo que o objeto aparece antes dos outros dois sintagmas. No exemplo (3), “Subiu o cama gato na” é inaceitável, uma vez que foge do sentido, isto é, torna-se agramática, impossibilitando a comunicação de acordo com a lógica estrutural da gramática compreendida por todos.

Nas frases elaboradas diariamente, considerando essa sintaxe de Chomsky (1978), apresentam fatores relevantes em seu processo, como estruturas linguísticas, além da lógica de disposição para uma ordenação adequada. Tratam-se das estruturas profunda e superficial. A estrutura profunda está ligada ao significado/sentido dessas elaborações, isto é, das frases elaboradas pelo falante por meio da comunicação; já a estrutura de superfície diz respeito à fonética, os sons emitidos no momento da fala do indivíduo, importante pra a compreensão do que é falado.

No contexto de formação de frases pelo indivíduo falante de uma determinada língua, essa condição gerativa defendida por Chomsky pode ser relacionada à proposta

defendida pelo pai da linguística moderna, Saussure (1995). Dessa maneira, esse teórico defende o sistema linguístico como um quebra-cabeça, cujas unidades podem ser consideradas desde o fonema (equivalente ao som) até a frase (unidade maior que apresenta relações de unidades menores no seu interior). Ao desenvolver a problemática da língua, considerando-a nas suas duas dimensões mais amplas, esse teórico esboça sobre a linguística da língua e sobre a linguística da fala. Apesar de serem aspectos indissociáveis em relação ao uso da língua pelo falante, é possível fazer algumas distinções e, assim, considerar que a frase equivale ao nível da fala pelo caráter individual e criativo da língua pelo falante.

Nessa perspectiva em relação à dicotomia língua versus fala, fazem-se necessárias algumas considerações: a língua pertence ao social, pois só existe no âmbito coletivo em forma de contrato social por falantes de uma mesma comunidade linguística e, por isto, imutável no plano individual, sendo, portanto, arbitrária. Por outro lado, a fala está no plano individual, pois sua realização se dá de forma individualizada pelos falantes, cujos elementos integrantes da frase são elaborados de forma compreensível (não podendo elaborar frases agramáticas, sem sentido), isto é, as frases devem conter articulações de suas unidades que possibilitem a compreensão pelo ouvinte. Assim, no plano individual, há todo um trabalho envolvendo o psicológico (pensamento, raciocínio) e órgãos como a boca e o ouvido, cujos elementos finitos da língua possibilitam elaborações infinitas de frases, formulação desenvolvida, sobretudo, por Chomsky.

Contudo, apesar de a frase estar mais para o campo da fala, ela não pode ser desvinculada da língua, tendo em vista suas unidades linguísticas. Estas envolvem signos linguísticos, com significantes e significados, fatores consideráveis no âmbito da comunicação, sobretudo na elaboração frasal.

Como exemplo, para explicitar melhor essa ideia de a frase estar no âmbito individual, pela criação, citemos a expressão: “O gato deitou na minha cama”. Percebe-se uma frase elaborada por um indivíduo, seja no plano da fala ou no plano da escrita, tendo em vista o caráter linear da língua. Essa expressão pertence mais à fala porque contém unidades relacionais (sintagmas) cujas combinações são montadas pelo falante, na sua expressão individual, dando a entender que, no plano da língua, tal frase não se encontra à disposição do falante, mas criada por ele, combinando seus integrantes no ato da fala. A frase não é algo estático, como o exemplo dado, cuja frase poderia ser elaborada de forma diferente: “Na

minha cama o gato deitou”. Assim, conclui-se que os elementos pertencentes à língua são menores, sendo entendidos como signos linguísticos, cujas combinações não estão prontas, cabendo ao falante esse trabalho individual. Na frase citada, tais elementos podem ser subdivididos, fragmentados, interferindo no sentido da frase. Esses elementos pertencem à língua, que é coletiva, social. Portanto, é possível afirmar, com cuidado, que a frase pertence à fala, pelo seu caráter individual, mas que não se desvincula da língua por causa de suas unidades composicionais.

Nesse contexto de elaboração de frase segundo as considerações de Saussure, é possível afirmar que a frase pertence à fala no sentido de que o indivíduo a elabora no momento mesmo da enunciação, mas que sua gramaticalidade está condicionada às regras da língua, que são exteriores ao falante, não atribuindo-lhe total autonomia nesse processo gerativo. Assim, afirma-se que essa teoria defendida por Chomsky entra em consonância com o pertencimento da frase à fala, defendida por Saussure, mas que esse processo criativo está condicionado às regras da língua.

A sintaxe se interessa, além disso, pela comparação entre diferentes línguas, tendo em vista que suas organizações estruturais, a morfologia, a flexão de certas palavras, não se dão de forma homogênea, como por exemplo, a flexão do Português em relação ao Inglês. Essas diferenças comprovam que a gramática universal defendida pelo teórico supracitado diz respeito ao estágio inicial biológico para a aquisição de uma língua, não às semelhanças entre as gramáticas de diferentes línguas, que sofrem muitas variações quando comparadas entre si.

Essas variações linguísticas se encaixam, no âmbito da gramática gerativa, nos princípios e parâmetros. Alguns fatores linguísticos são universais e não sofrem alterações de uma língua para outra, são denominados princípios, como por exemplo, o caráter hierárquico dos elementos linguísticos. Já os parâmetros são aspectos variáveis de uma língua à outra (o sujeito nulo, por exemplo).

A comunicação requer sempre essas elaborações diárias, cujo falante de determinada língua elabora, sobretudo por meio da fala, as frases lógicas. Essa compreensão estrutural de determinada língua a qual o falante fala, é que se denomina gramática universal, que apresenta seu cerne no aparelho biológico do indivíduo, de forma inata.

No que tange ao processo linguístico de cada ser humano, considera-se, então, como já falado, que um bom desempenho, ligado à arte do bem falar, requer certos fatores

PEREIRA, Anísio Batista. Um olhar sobre a gramática gerativa: reflexões metodológicas.

individuais, como escolaridade, convívio social, para desenvolver, de forma complementar, o fator biológico, este ligado à competência que é invariável. Esses aspectos se vinculam, também, à aquisição da língua pela criança, sendo que o referido autor prestigia o fator interno e toma as interações sociais como complementares, assunto tratado no item a seguir.

3. A Aquisição da Língua Pela Criança e Suas Implicações Pedagógicas

Noam Chomsky (1978) destaca o processo de aquisição da língua (no caso materna) pela criança, processo também vinculado à questão da mente-cérebro, isto é, do inatismo, como fator de relevância nessa questão. Contudo, não descarta as interações sociais nessa aquisição, porém, considerando como fator complementar e não o mais importante.

Assim como é defendido por vários estudiosos, sobretudo ligados à psicologia, a aquisição da língua é uma temática abordada também por Chomsky, atribuindo maior veracidade e sublinhando a questão do inatismo em suas formulações linguísticas. Para tanto, seu objeto de estudo, a Gramática Universal, entra em consonância com essa aquisição, como aspecto de fundamental importância nesse processo.

Para esse estudioso linguista, a criança adquire sua língua materna tendo como base a sua mente-cérebro, órgão responsável pelo desenvolvimento da linguagem na criança, bastando, para isto, ter contato com determinada língua. Essas ideias entram em contraste com a psicologia behaviorista do também norte-americano Frederic Skinner (1904-1990), cuja concepção de aprendizagem se baseia nas experiências sociais da criança, pelos estímulos. Nessa concepção behaviorista, o mais importante são as estruturas adquiridas a partir do exterior e o interior (a mente) desempenhariam a função de apenas organizar esses esquemas adquiridos a partir das interações sociais.

Essa concepção behaviorista, no que se refere à aquisição da língua, Chomsky (1978) se posiciona contrariamente, tendo em vista que seu foco está na mente-cérebro, implicando, sobretudo, questões pedagógicas. Uma vez considerada a vertente interacionista de aquisição da língua, o papel do professor seria somente direcionar a criança para as práticas interativas, como a leitura, por exemplo, tendo a mente como princípio organizador dessas estruturas. Dessa forma, o esforço do professor pode ser considerado como simplesmente para auxiliar a criança a ter contato com o mundo linguístico, mas que as metodologias de ensino, aulas expositivas e recursos pedagógicos são colocados em xeque

PEREIRA, Anísio Batista. Um olhar sobre a gramática gerativa: reflexões metodológicas.

nessa perspectiva, uma vez que as estruturas internas são tomadas como fundamentais e não os fatores externos.

Frente a essas duas vertentes, Chomsky (1998, p. 23) defende a concepção inatista, destacando que

[...] a aquisição de língua se parece muito com o crescimento dos órgãos em geral: é algo que acontece com a criança e não algo que a criança faz. E, embora o meio ambiente importe claramente, o curso geral do desenvolvimento e os traços básicos do que emerge são pré-determinados pelo estado inicial.

As considerações do citado autor apontam para uma comparação no que tange ao desenvolvimento linguístico da criança, que se dá de forma gradual, assim como a evolução de seu organismo. O que entra em cena, nessa dimensão, é a denominada Gramática Universal, objeto de estudo do gerativismo, que considera a mente-cérebro do indivíduo como fator condicional para esse fim. A mente-cérebro revela a importância do fator biológico nessa questão, ofuscando o social na aquisição da língua. Esse estágio inicial leva à criança ao desenvolvimento linguístico de maneira que seu contato com esquemas externos seja simplesmente um fator auxiliar nesse processo.

Nessa direção sobre o inatismo, emerge o sistema educacional como fator a ser considerado, tendo em vista que a escola, a partir dessa vertente, é percebida como um desses fatores externos auxiliares na aquisição da língua e que o esse desenvolvimento linguístico ocorre de forma mais natural, na medida da evolução biológica.

Fica evidente a consideração do teórico em relação à predominância do estágio inicial sobre a exterioridade no que tange à aquisição de uma língua pela criança. O inatismo seria a visão de que as estruturas internas são fundamentais no processo de aquisição da língua e não as externas, justificando a teoria gerativa pela gramática universal, já que o princípio organizador da língua está ligado ao fator biológico e não ao social. Nessa perspectiva, o teórico em estudo quebra, inicialmente, as considerações interacionistas no que concerne à língua.

4. Considerações finais

O presente artigo teve por objetivo propor uma reflexão acerca do pensamento de Noam Chomsky no que tange à língua, isto é, as formulações sobre a denominada Gramática Gerativa. Nessa perspectiva, percebe-se que vários pontos entram nesse jogo, tais como a gramática universal vinculada ao inatismo, isto é, o fator biológico ganha destaque nesse foco, a sintaxe com suas estruturas superficial e profunda, competência e performance, princípios e parâmetros, bem como o processo de aquisição da língua pela criança. Esse detalhe da pesquisa aponta para metodologias de ensino, relação professor-aluno, que, na perspectiva inatista, considera-se que as estruturas linguísticas são organizadas a partir da mente-cérebro do indivíduo, restando poucas alternativas e esforços do professor de línguas em relação ao ensino dessas disciplinas. Nessa dimensão, a relação do aluno com o meio pode ser considerada limitada, já que o exterior desempenha a função de simplesmente auxiliar as estruturas internas da criança.

A partir desses fatores apontados pelo teórico supracitado, conclui-se que, na Gramática Gerativa, o que é essencialmente considerado está ligado ao fator biológico, inato na mente-cérebro do ser humano, predisposição à língua que é considerada independente de fatores externos, estes, desempenhando o papel de contribuir somente para o aperfeiçoamento da língua no ser humano. Com relação às diferenças no que respeita ao desempenho linguístico, consideram-se os fatores sociais, acesso à educação, de forma a contribuir com a formação desse falante no que concerne ao seu melhor desempenho possível, uma vez que a competência é considerada invariável em relação aos falantes.

Do ponto de vista metodológico, é possível afirmar que Chomsky adota os preceitos do realismo científico de cunho psicológico, em que se empenha a estudar a estrutura da linguagem com foco na faculdade mental do indivíduo. Esse teórico lança mão do método dedutivo no que tange ao objeto língua, por meio do qual é a teoria que conduz os dados.

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho à professora Carmen Lúcia Agustini, do Departamento de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (ILEEL-UFU), pelo apoio incondicional para a concretização desta pesquisa, ao longo das aulas da disciplina “Teorias Linguísticas”, do curso de pós-graduação em Estudos Linguísticos, realizada no primeiro semestre de 2017. Dessa forma, essa

PEREIRA, Anísio Batista. Um olhar sobre a gramática gerativa: reflexões metodológicas.

dedicatória expressa nossa gratidão e admiração pelo empenho e dedicação no que respeita à docência, bem como pela competência e sabedoria em provocar a construção de conhecimentos nesse campo disciplinar, resultando em uma pesquisa em uma área considerada tão complexa que é o Gerativismo.

AGRADECIMENTO

Queremos agradecer ao Departamento de pós-graduação em Estudos Linguísticos pela acolhida aos estudantes calouros do curso de pós-graduação em Estudos Linguísticos, pela disponibilidade em nos atender e nos direcionar até a Biblioteca para o minicurso, possibilitando nosso acesso a livros e outras fontes de investigação científica.

Além disso, nosso agradecimento e carinho aos colegas de curso, pelas discussões ricas ao longo da disciplina “Teorias Linguísticas”, agregando conhecimento e dando consistência à pesquisa sobre a Gramática Gerativa ao longo das aulas, pelas exposições em seminários, inquietando-nos a pesquisar sobre essa vertente linguística, que nos foi muito enriquecedor.

Dentre as experiências compartilhadas, aquelas consideradas mais relevantes foram sobre o campo de trabalho, tendo em vista que a maioria dos estudantes são professores das redes estadual e municipal, de Uberlândia e/ou de outros municípios, exemplificando as metodologias de ensino e suas implicações quando ao encontro da proposta linguística por Chomsky, tendo em vista o inatismo. Esses debates foram provocadores no sentido de buscar uma resposta em relação às metodologias de ensino de línguas e um olhar mais atento no funcionamento da aprendizagem dessas disciplinas.

REFERÊNCIAS

- CHOMSKY, Noam. **Aspectos da teoria da sintaxe**. 2. ed. Coimbra: Armênio Amado, 1978.
- _____. **Linguagem e mente: pensamentos atuais sobre antigos problemas**. Tradução Lúcia Lobato. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.
- LYONS, John. O gerativismo. In: **Lingua(gem) e Linguística: uma introdução**. Tradução Marilda Winkler Averburg. Rio de Janeiro: LCT editora, 1981, p. 169-175.
- _____. A Linguagem e a Mente. In: **Lingua(gem) e Linguística: uma introdução**. Tradução Marilda Winkler Averburg. Rio de Janeiro: LCT editora, 1981, p. 176-197.
- SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. 26. ed. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix: 1995.

Recebido em 19/09/2017

Aprovado em 19/12/2017